



Handwritten signature in blue ink.

Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA D VILA DE FRADES
ACTA NÚMERO UM DE DOIS MIL E DEZOITO**

Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e dezoito, pelas dezoito horas, reuniu nas instalações do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades, sito no lote trinta e quatro do Loteamento do Poço da Figueira em Vidigueira, em sessão ordinária, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia Vila de Frades, convocada nos termos numero um do artigo vigésimo terceiro e para cumprimento do estipulado na alínea b) do número dois do artigo vigésimo segundo do Compromisso da Irmandade, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um – Apresentação e Aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2017. -----

Ponto dois – Outros assuntos -----

Aberta a sessão pela Presidente da Assembleia-Geral e na ausência do secretário foi designada para secretariar a irmã Maria da Glória Baião Carapeto Pereira. De seguida foi dado a palavra ao Provedor que entrando no ponto número um apresentou o Relatório e as Contas referentes ao ano de dois mil e dezassete. -----

Referiu que cumprindo o estipulado no Compromisso da Irmandade foi o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de dois mil e dezassete aprovado, por unanimidade, em reunião da Mesa Administrativa realizada no passado dia oito e posteriormente submetidas aparecer do Conselho Fiscal, em reunião realizada dia doze do mês de março, tendo este órgão proposto a sua aprovação. -----



John
Vz

Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades

Relativamente ao ano transato houve uma quebra de receita de nove mil quinhentos e cinquenta e nove euros e vinte cêntimos, tendo esta atingido o valor de setecentos e oitenta e seis mil, trezentos oitenta e cinco euros e dezasseis cêntimos. O valor da despesa aumentou em quarenta e dois mil, cento e oitenta e oito euros e noventa e quatro cêntimos, cifrando-se em oitocentos e trinta e três mil setecentos e oitenta e cinco euros e quarenta e oito cêntimos. -----

As contas apresentam um saldo negativo de quarenta e dois mil cento e oitenta e oito euros e noventa e quatro cêntimos, que resulta do aumento da rubrica despesas com pessoal, que teve um acréscimo de quarenta e nove mil quinhentos e vinte e três euros e catorze cêntimos em resultado do aumento do salário mínimo e da revisão do contrato colectivo de trabalho. -----

O Provedor salientou que os dados apresentados, reforçam as preocupações já anteriormente assumidas e apresentadas, baseadas na dificuldade em garantir receitas que permitam a prestação de um serviço de qualidade. O baixo rendimento dos nossos utentes associado ao aumento dos custos com salários e despesas gerais, exige, que por parte dos responsáveis governamentais pelo sector social sejam adotadas medidas de discriminação positiva para as regiões mais carenciadas e desfavorecidas. Sem a implementação de medidas neste sentido o sector social corre o risco de não poder cumprir a sua missão

Após serem explicitados os valores de cada uma das rubricas, quer da receita quer da despesa, não foram colocadas quaisquer dúvidas ou questões. Foi o Relatório de



Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades

Atividades e Contas do Exercício de 2017 colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade e que se anexa a esta ata dela fazendo parte integrante

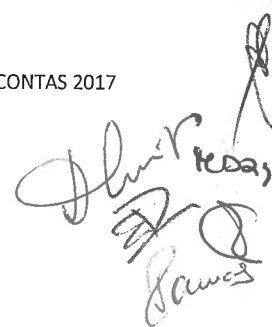
Entrou-se no ponto dois da ordem de trabalhos e o Provedor no uso da palavra referiu a vontade, da Mesa Administrativa, candidatar a fundos comunitários uma intervenção no actual infra-estrutura visando a melhoria da eficiência energética e da segurança dos utentes. A primeira tem por objectivo colocar duzentos painéis fotovoltaicos de modo a tornar-nos auto-suficientes no consumo de energia, com a consequente redução de despesa. Uma segunda área de intervenção visa a melhoria da produção de água quente, com a substituição da caldeira, depósito de água e aumento de painéis solares. Ainda nesta área a substituição da iluminação por leds. -----

Face ao previsível aumento de circulação automóvel na zona envolvente, pretendemos criar uma vedação adequada e que permita uma maior liberdade em segurança dos nossos utentes.

Nada mais havendo a tratar deu-se a reunião por encerrada. Para constar, lavrou-se a presente ata que depois de lida foi aprovada por todos os presentes e vai ser assinada pela Presidente e pela Secretária.-----

A presidente da Mesa da Assembleia Geral Dominica Luis Sena do Anjo do Rei

A Secretária Mesa da Assembleia Geral Maria da Glória Baião Parafeta Reis

Handwritten signature and stamp in the top right corner. The signature appears to be 'J. Soares' and there is a circular stamp next to it.

Santa Casa de Misericórdia de Vila de Frades

Relatório e Contas

Exercício 2017

Modelo NCRF-ESNL elaborado por :
Abril Baião, Lda
Março de 2018



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Introdução

Conforme o estabelecido na alínea b) do n.º 2 do Art.º 22º do Compromisso da Irmandade, compete à Mesa Administrativa elaborar anualmente e submeter para apreciação e votação da Assembleia Geral, o relatório e contas da gerência relativas a cada exercício civil. Foi deliberado em reunião Mesa Administrativa realizada dia oito de março passado, submeter à assembleia Geral, para apreciação e votação, o Relatório e Contas relativo à actividade desenvolvida no ano de dois mil e dezassete pela Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS EM 2017

A gestão de uma IPSS será sempre uma oportunidade para uma maior aproximação à comunidade, numa missão que deveria caber a todos.

Por isso, o controlo nos Gastos ou no arrecadar das receitas será sempre uma preocupação.

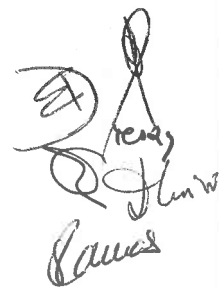
No ano passado merece-nos particular destaque a realização de uma velha ambição que vem desde o funcionamento da nossa Instituição, ou seja, a concretização de por a funcionar a capela, nas instalações que criamos para o efeito, com o equipamento que consideramos adequado a tal local.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

Em conformidade, com o estabelecido no Compromisso, e a exemplo de anos anteriores, vem a Mesa Administrativa apresentar o Relatório e Contas do ano económico de 2017 onde, são analisados diversos dados contabilísticos referentes ao seu exercício. Apesar de a informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que ora se apresentam para apreciação e resultam da atividade desenvolvida no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento aprovados.

Apresentamos todas as rubricas padronizadas o que nos permite fazer a comparação em 2 anos fiscais e ter uma noção mais aprofundada do funcionamento da nossa instituição.

Os rendimentos e réditos obtidos no período em análise perfizeram o valor de € 786.385,16, o que face ao ano anterior teve um pequeno decréscimo de € 9559,20, refletido no abaixamento de receita de subsídios a exploração pelo facto de nos últimos 3 meses do ano já não beneficiarmos do apoio da autarquia local e distribuído pelas rubricas que se seguem.


RENDIMENTOS E RÉDITOS

Rendimentos	2016	2017
Prestação de serviços	456.490,56	456.631,75
Subsídios à exploração	251.952,47	241.619,81
Outros rendimentos e ganhos	84.233,16	87.355,48
Juros, dividendos e out. rendimentos	3.268,17	778,12
Total	795.944,36	786.385,16

Rendimentos	2016	2017
72 Prestação de serviços	456.490,56	456.631,75
721 Quota dos utilizadores	436.714,36	433.578,84
722 Quotizações e Joias	866,00	957,00
725 Serviços Secundários	18.910,20	22.095,91
75 Subsídios à exploração	251.952,47	241.619,81
7511 Sector Publico e Administrativo Estado	217.968,11	216.131,54
7512 Estado e out. entes publicos - CM Vidig	33.984,36	25.488,27
78 Outros rendimentos e ganhos	84.233,16	87.355,48
781 Rendimentos Suplementares	23.538,97	27.001,06
782 Descont. P.P. obtidos	6.998,70	4.436,10
787 Rendimentos e Ganhos em invest	769,00	0,00
7881 Correções relat. A periodos anteriores	170,82	0,00
7883 Imputação subsidios p/ investimento	39.768,59	39.510,23
7885 Restituição de impostos	557,62	193,02
7886 Correcoes mensais e Trimestrais	0,00	0,00
7888 Outros não especificados	12.429,46	16.215,07
79 Juros, dividendos, out. rend	3.268,17	778,12
791 Juros depositos obtidos	3.268,17	778,12
Total	795.944,36	786.385,16

GASTOS E PERDAS

Os Gastos e Perdas ocorridos no período em análise perfizeram um total de € 833.785,48 distribuídos pelas seguintes rubricas.

De uma análise sumária poderemos concluir que o maior desvio resulta nos gastos com pessoal no valor de € 49.523.14, pelo facto de se ter atualizado por duas vezes durante o corrente ano as tabelas salariais resultante da reestruturação de carreiras e da publicação do novo contrato de trabalho.

Gastos	2016	2017
CMVMC	87.723,99	101.537,18
Fornecimentos e serviços externos	177.322,10	167.314,48
Gastos com pessoal	398.809,04	448.332,18
Gastos com depreciação e amortização	76.942,12	75.918,34
Outros Gastos e Perdas	13.724,21	4.503,44
Gastos e Perdas de Financiamento	37.075,08	36.179,86
Total	791.596,54	833.785,48

Gastos	2016	2017
61 CMVMC	87.723,99	101.537,18
612 Materias Primas, Sub. e de consumo	87.723,99	101.537,18
62 FSE	177.322,10	167.314,48
621 Subcontratos	2.935,02	497,16
6212 Subcontratos	2.935,02	497,16
622 Serviços Especializados	63.406,25	53.919,43
6221 Trabalhos Especializados	23.414,17	22.224,57
6222 Publicidade e propaganda	223,25	786,68
6223 Vigilancia e Segurança	594,56	178,35
6224 Honorarios	22.204,50	23.121,00
6226 Conservação e Reparação	16.897,17	7.422,50
6227 Serviços Bancários	72,60	186,33
623 Materiais	12.353,92	9.466,10
6231 Ferramentas e utensilios	10.163,58	7.657,95
6232 Livros e doc. Tecnica	0,00	61,53
6233 Material Escritorio	2.190,34	1.746,62
6236 Jornais e Revistas	0,00	0,00
624 Energia e Fluidos	60.509,64	58.738,34
6241 Electricidade	40.932,57	41.562,63
6242 Combustiveis	1.774,65	1.823,91
6243 Agua	8.269,60	3.546,18
6248 Gas	9.532,82	11.805,62
625 Deslocações e Estadas	4.421,95	4.382,06
6251 Deslocações e Estadas	4.421,95	688,20
6252 Transporte pessoal / utentes	0,00	3.693,86
626 Serviços Diversos	33.695,32	40.311,39
6261 Rendas e Alugueres	3.632,04	2.705,34
6262 Comunicação	3.829,65	4.566,36
6263 Seguros	3.730,55	3.615,21
6265 Contencioso e Notariado	953,00	285,00
6266 Despesas de Representação	0,00	0,00
6267 Limpeza Higiene e Conforto	21.429,58	29.091,34
6268 Outros Serviços	120,50	48,14
63 Gastos com pessoal	398.809,04	448.332,18
631 Remunerações Gerência - Direcção Tecnica	0,00	17.118,35
632 Remunerações Pessoal	330.494,82	355.992,40
634 Indemnizações	471,33	0,00
635 Encargos sobre remunerações	57.984,52	70.633,57
636 Seguro de acidentes de trabalho	2.224,87	2.028,15
638 Outros custos com pessoal	7.633,50	2.559,71
64 Gastos com depreciação e amortização	76.942,12	75.918,34
642 Activos Fixos Tangíveis	76.942,12	75.918,34
68 Outros Gastos e Perdas	13.724,21	4.503,44
681 Impostos	592,26	3.783,44
6811 Impostos directos	0,00	0,00
6812 Impostos Indirectos	0,00	0,00
6813 Taxas	592,26	3.783,44
688 Outros	13.131,95	720,00
6881 Correccoes relativas a periodos anteriores	12.481,95	0,00
6882 Donativos	50,00	0,00
6883 Quotizações	600,00	720,00
69 Gastos e Perdas de financiamento	37.075,08	36.179,86
691 Juros Financiamentos Obtidos	37.075,08	36.179,86
Total	791.596,54	833.785,48

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the word "Banco" written vertically.

Na rubrica de fornecimentos e serviços externos:

Nesta rubrica houve algumas flutuações merecendo-nos particular destaque a diminuição da rubrica de conservação e reparação, no entanto nesta rubrica nos custos de energia e fluidos (água), só se considerou o gasto efetivo de água passando para a rubrica de gastos e perdas as taxas de saneamento e resíduos sólidos, o que se traduziu numa diminuição de € 4723.42 que estão contabilizados na rubrica atrás referida. Todas as outras rubricas se mantiveram praticamente sem alterações e dentro do orçamentado.

Na rubrica de gastos com pessoal salientamos:

Os órgãos sociais da instituição não são remunerados, nem recebem qualquer senha de presença pela participação em reuniões/assembleias.

Os gastos com pessoal sofreram um forte aumento conforme o atrás mencionado (€ 49.523.14), em relação ao ano anterior, pelas razões acima indicadas. Sendo esta a principal rubrica de gastos constatamos que está adequada aos serviços que consideramos imprescindíveis para manter/melhorar a qualidade do serviço prestado.

Gastos com depreciação e amortização:

Nesta rubrica foram considerados depreciações referentes ao período de utilização dos equipamentos com redução a metade das taxas, o valor diminuiu ligeiramente em relação ao ano anterior.

Outros Gastos e Perdas:

Esta rubrica sofreu uma forte diminuição pelo facto de não se ter feito qualquer correção ao exercício anterior, o que tinha feito aumentar os valores contabilizados no exercício do ano anterior.

Gastos e Perdas de Financiamento:

Referem-se os valores contabilizados, aos juros do empréstimo bancário efetuado para a construção do Lar, embora com uma ligeira diminuição devido ao menor valor da dívida.

Atividade Social Desenvolvida

A associação no cumprimento da sua função institucional voltou a colocar todos os seus meios e equipamentos à disposição da comunidade, no cumprimento do Plano de Atividades aprovado.

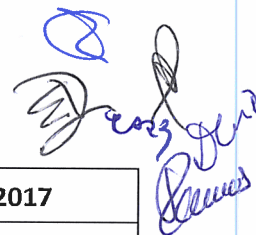
Desenvolveu actividades diversas, com os seus utentes e irmãos, proporcionando convívios entre a família e os utentes nas datas dos aniversários e algumas datas festivas.

Conclusão

Os dados apresentados, reforçam as preocupações já anteriormente assumidas e apresentada, baseadas na dificuldade em garantir receitas que permitam a prestação de um serviço de qualidade. O baixo rendimento dos nossos utentes associado ao aumento dos custos com salários e despesas gerais, exige, que por parte do poder sejam tomadas medidas de discriminação positiva para as regiões mais desfavorecidas. Sem a adoção de medidas neste sentido o sector social corre o risco de não poder cumprir a sua missão.

Handwritten signature in blue ink, with a circular stamp containing the text "2023" and "Pau" below it.

BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS



Balço em 31 de Dezembro de 2016

Rubricas	Notas	2016	2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Investimentos Financeiros			2.807,16
Ativos Fixos Tangíveis	6	2.575.530,19	2.510.421,04
Propriedades de Investimento	8	339,20	339,20
Subtotal		2.575.869,39	2.513.567,40
Ativo corrente			
Inventarios	9	3.279,15	2.825,75
Clientes	14.1	24.494,26	30.440,84
Estado e out. entes publicos	16.1	1.951,00	3.965,94
Outras contas a receber	14.1	2.173,38	
Caixa e depositos bancarios	14.2	727.635,09	634.474,13
Subtotal		759.532,88	671.706,66
Total do ativo		3.335.402,27	3.185.274,06
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	16.2	10.519,32	10.519,32
Resultados Transitados	16.2	-177.685,39	-173.337,57
Outras variações de fundos patrimoniais	16.2	1.196.078,58	1.156.568,35
Subtotal		1.028.912,51	993.750,10
Resultado Liquido do periodo		4.347,82	-47.400,32
Total dos Fundos Patrimoniais		1.033.260,33	946.349,78
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	14.3	1.883.766,01	1.817.338,47
Subtotal		1.883.766,01	1.817.338,47
Passivo corrente			
Fornecedores	14.1	30.296,53	27.186,31
Estado e out. entes publicos	16.1	14.857,27	17.378,90
Outras Contas a pagar	14,1	373.222,13	377.020,60
Subtotal		418.375,93	421.585,81
Total do passivo		2.302.141,94	2.238.924,28
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		3.335.402,27	3.185.274,06

Rendimentos e Gastos	Notas	2016	2017
Vendas e Serviços Prestados	10	456.490,56	456.631,75
Subsídios à exploração	10	251.952,47	241.619,81
Custo Merc Vend e Mat Consumidas	9	-87.723,99	-101.537,18
Fornecimentos e Serviços Externos		-177.322,10	-167.314,48
Gastos com pessoal	15	-398.809,04	-448.332,18
Outros Rendimentos e Ganhos	10	84.233,16	87.355,48
Outros Gastos e Perdas		-13.724,21	-4.503,44
Result Antes Deprec Gast Financ e Impostos		115.096,85	63.919,76
Gastos / Revers depreciacao e Amortização	6	-76.942,12	-75.918,34
Result Operac (Antes Gastos Financ e Imp)		38.154,73	-11.998,58
Juros e rendimentos similares obtidos	10	3.268,17	778,12
Juros e Gastos similares suportados		-37.075,08	-36.179,86
Resultado Antes Impostos		4.347,82	-47.400,32
Imposto sobre o rendimento do periodo	13	0,00	0,00
Resultado Liquido do Periodo		4.347,82	-47.400,32

Reconciliação Fundos Patrimoniais	Fundos	Outras Variações Fundos Patrimoniais	Resultados Transitados	Resultado Liquido do periodo	Total
Posição em 31 Dez 2016	10.519,32	1.196.078,58	-177.685,39	4.347,82	1.033.260,33
Posição em 01 Jan 2017	10.519,32	1.196.078,58	-173.337,57		1.033.260,33
Resultado Liquido do Periodo 2017				-47.400,32	-47.400,32
Outras variações		-39.510,23			-39.510,23
Posição em 31 Dez 2017	10.519,32	1.156.568,35	-173.337,57	-47.400,32	946.349,78

Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	2016	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	496.449,81	494.039,56
Pagamentos de subsídios	0	0
Pagamentos de apoios	0	0
Pagamentos de bolsas	0	0
Pagamentos a fornecedores	-249.077,98	-306.798,49
Pagamentos ao pessoal	-398.809,04	-323.979,69
Caixa gerada pelas operações	-151.437,21	-136.738,62
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	193,02
Outros recebimentos/pagamentos	255.803,43	159.130,27
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	104.366,22	22.584,67
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	0,00	-10.809,19
Activos intangíveis	0	0
Investimentos financeiros	0	-2807,16
Outros activos	0	0
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0	0
Activos intangíveis	0	0
Investimentos financeiros	0	0
Outros activos	0	0
Subsídios ao investimento	0	0
Juros e rendimentos similares	3.268,17	778,12
Dividendos	0	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	3.268,17	-12.838,23
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0	0
Realização de fundos	0	0
Cobertura de prejuízos	0	0
Doações	0	0
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:	0	0
Financiamentos obtidos	-112.417,96	-66.427,54
Juros e gastos similares	-37.078,08	-36.179,86
Dividendos	0	0
Redução de fundos	0	0
Outras operações de financiamento	0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-149.496,04	-102.607,40
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-41.861,65	-92.860,96
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	769.496,74	727.635,09
Caixa e seus equivalentes no fim do período	727.635,09	634.774,13



Anexo

1) IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1) **Designação da entidade:** Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades
- 1.2) **Sede:** Largo Fialho de Almeida – 7960-423 Vila de Frades
- 1.3) **Natureza da atividade:** IPSS
- 1.4) **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2) REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1) Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas por opção e de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos aprovado pelo decreto-lei n.º 36-A/2011 de 09 de Março.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

Portaria 218/2015, de 23 de Julho (código de contas);

Portaria 105/2011, de 14 de Março – Modelo de demonstrações financeiras;

Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - NCRF-ESNL;

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC (redacção dada DL 98/2015 de 02/06).

2.2) Indicação e justificação do SNC que, em casos excepcionais tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras no sentido de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3) Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória:

Em 31 de Dezembro de 2010 a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

3) PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

3.1) Base de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade

com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "E. J. Dur" and "8 anos".

Ativo fixo tangível	Vida util estimada
Edifícios e outras construções	40 anos
Equipamento Básico	entre 14 e 16 anos
Equipamento de Transporte	8 anos
Equipamento Administrativo	16 anos
Equipamento Informático	5 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas»

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS

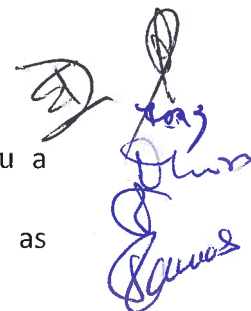
As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, e sistema de inventário intermitente.



RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;

Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;

A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao imposto sobre o rendimento do exercício, o mesmo não é calculado porque a instituição se encontra isenta do seu pagamento.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

IRMÃOS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS - As dívidas dos irmãos estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros - As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos - Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações - As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos.»

Caixa e depósitos bancários - Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados - Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémio de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Mesa Administrativa.

Eventos subsequentes - Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2) Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da instituição.

4) FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	31-12-2017
Caixa e depósitos bancários ativos	
Caixa e depósitos bancários ativos	284,93
Depósitos à ordem	16.680,32
Outros depósitos bancários	617.508,88
Total	634.474,13

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da instituição.

5) POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

Não foram detetados erros relativamente ao período anterior.

6) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.
- b) As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31-12-2016	Adições	Abate	Transferencia	31-12-2017
Terrenos e Recursos Naturais	503.261,25	0,00	0,00	0,00	503.261,25
Edifícios e outras construções	2.236.319,87	0,00	0,00	0,00	2.236.319,87
Equipamento básico	177.333,17	10.809,19	0,00	0,00	188.142,36
Equipamento Transporte	35.793,31	0,00	0,00	0,00	35.793,31
Equipamento Administrativo	21.392,80	0,00	0,00	0,00	21.392,80
Outros Ativos fixos tangíveis	27.411,80	0,00	0,00	0,00	27.411,80
Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativo tangível bruto	3.001.512,20	10.809,19	0,00	0,00	3.012.321,39
Depreciações acumuladas	425.982,01	75.918,34	0,00	0,00	501.900,35
Depreciações acumuladas	425.982,01	75.918,34	0,00	0,00	501.900,35
Ativo tangível líquido	2.575.530,19	-65.109,15	0,00	0,00	2.510.421,04

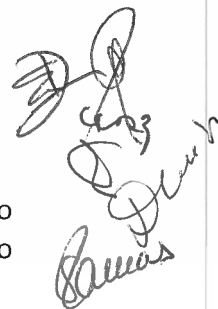
7) LOCAÇÕES

Não existem locações financeiras escrituradas na instituição.

8) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO**Modelo aplicado**

A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do seu valor patrimonial. Para maior detalhe sobre a política contabilística adotada consultar a nota 3.

Identificação da propriedade de investimento	Montante considerado rendimentos do período
Casa Mortuária de Vila de Frades	0,00



9) INVENTARIOS

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

O sistema de inventário utilizado é o intermitente.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, os inventários da entidade detalham-se conforme se indica:

Rubricas	31-12-2016		31-12-2017	
	Quantia Bruta	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Quantia Líquida
Mat Primas, sub e de consumo	3.279,15	3.279,15	2.825,75	2.825,75

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2017, detalham-se conforme se indica:

Movimentos	31-12-2016	31-12-2017
	Materias Primas, Sub e de consumo	Materias Primas, Sub e de consumo
Saldo inicial	2.585,10	3.279,15
Compras	88.418,04	101.083,78
Saldo Final	3.279,15	2.825,75
Gastos do periodo	87.723,99	101.537,18

10) REDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rendimentos	2016	2017
72 Prestação de serviços	456.490,56	456.631,75
721 Quota dos utilizadores	436.714,36	433.578,84
722 Quotizações e Joias	866,00	957,00
725 Serviços Secundários	18.910,20	22.095,91
75 Subsídios à exploração	251.952,47	241.619,81
7511 Sector Publico e Administrativo Estado	217.968,11	216.131,54
7512 Estado e out. entes publicos - CM Vidig	33.984,36	25.488,27
78 Outros rendimentos e ganhos	84.233,16	87.355,48
781 Rendimentos Suplementares	23.538,97	27.001,06
782 Descont. P.P. obtidos	6.998,70	4.436,10
787 Rendimentos e Ganhos em invest	769,00	0,00
7881 Correções relat. A periodos anteriores	170,82	0,00
7883 Imputação subsidios p/ investimento	39.768,59	39.510,23
7885 Restituição de impostos	557,62	193,02
7886 Correcoes mensais e Trimestrais	0,00	0,00
7888 Outros não especificados	12.429,46	16.215,07
79 Juros, dividendos, out. rend	3.268,17	778,12
791 Juros depositos obtidos	3.268,17	778,12
Total	795.944,36	786.385,16

11) EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CAMBIO

Não foram contabilizados quaisquer valores expressos em moeda estrangeira.

12) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Mesa Administrativa.

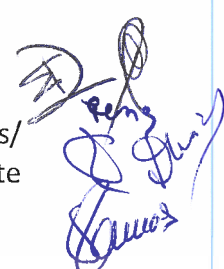
Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

13) IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Não existe reconhecimento de imposto sobre o rendimento nas demonstrações de resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, uma vez que a instituição se encontra isenta de IRC.

14) INSTRUMENTOS FINANCEIROS**Políticas contabilísticas**

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.


14.1) Fornecedores, irmãos, outras contas a receber e a pagar, pessoal

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de «Fornecedores/ irmãos/outras contas a receber e a pagar e pessoal» apresentava a seguinte decomposição:

	2016	2017
Descrição	Ativos financeiros mensurados ao custo	Ativos financeiros mensurados ao custo
Ativos		
Utentes	24.494,26	30.440,84
Outras contas a receber	2.173,38	
Total do ativo	26.667,64	30.440,84
Passivos		
Fornecedores	30.296,53	27.186,31
Outras contas a pagar	373.222,13	377.020,60
Total do Passivo	403.518,66	404.206,91
Total líquido	-376.851,02	-373.766,07

14.2) Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a rubrica de «Caixa» e «Depósitos bancários» apresentava a seguinte decomposição:

Caixa	225,04	284,93
Depositos à ordem	110.665,06	16.680,32
Outros depositos bancarios	616.744,99	617.508,88
Total	727.635,09	634.474,13

14.3) Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a rubrica de «Financiamentos obtidos», empréstimos bancários, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Não corrente 31/12/2016	Não corrente 31/12/2017
Financiamentos obtidos		
CCAM Guadiana Interior	1.883.766,01	1.817.338,47

14.4) Outros ativos financeiros

Trata-se de dois depósitos a prazo, um no montante de € 603.508,88 na CCAM e outro no montante de € 14.000,00 na CGD, que servirão para amortizar o montante do empréstimo existente para as obras de construção do Lar.

Gastos com pessoal	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações Gerência - Direcção Técnica	17.118,35	18893,77
Remunerações Pessoal	355.992,40	311601,05
Indemnizações	0,00	471,33
Encargos sobre remunerações	70.633,57	57984,52
Seguro de acidentes de trabalho	2.028,15	2224,87
Outros Gastos com pessoal	2.559,71	7633,50
Total	448.332,18 €	398.809,04 €

16) OUTRAS INFORMAÇÕES

16.1) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

	2016	2017
Descrição	Corrente	Corrente
Estado e outros entes publicos		
Ativos		
Imposto sobre valor Acrescentado	1.854,30	3.962,38
Ret. de Imposto s/ rendimento	96,70	3,56
Total do ativo	1.951,00	3.965,94
Passivos		
Retenção de imp s/ rendimentos	2.857,45	2.736,45
Contribuições para a Seg Social	11.999,82	14.642,45
Total do Passivo	14.857,27	17.378,90
Total liquido	-12.906,27	-13.412,96

16.2) Fundos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

Fundos Patrimoniais	31-12-2016	31-12-2017
Fundos	10.519,32	10.519,32
Outras variações fundos patrimoniais	1.196.078,58	1.156.568,35
Resultados Transitados	-177.685,39	-173.337,57
Resultados Líquidos do período	4.347,82	-47.400,32
Total	1.033.260,33	946.349,78

TOC n.º 24682

José Manuel Abril Baião

A Mesa Administrativa a apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2017.
2. Que seja efetuada a seguinte aplicação de resultados:
A importância de € -47.400,32 passe a figurar na conta de resultados transitados para regularização de prejuízos referentes a exercícios anteriores.
3. Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos da instituição, sem os quais a gestão relatada não seria possível, bem como a todas entidades que, de qualquer forma, se relacionaram com a nossa Instituição no período relatado.

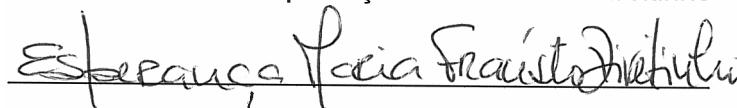
Vila de Frades, 8 de Março de 2018

A MESA ADMINISTRATIVA

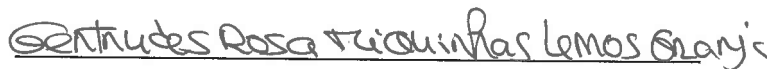
O Provedor: António Joaquim Gordo Pereira Carapeto



A Vice Provedora: Esperança Maria Fraústo Direitinho



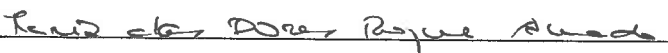
A Tesoureira: Gertrudes Rosa Miguinhas Lemos Granja



A Secretária: Susana Isabel Candeias Damas



A Vogal: Maria das Dores Roque Amado





PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, na sua missão de fiscalização, de acordo com a Lei e no cumprimento das suas competências, conforme estipulado na alínea c) do Art. 31º do **Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Frades**, analisou o relatório e contas apresentado da Mesa Administrativa respeitantes ao ano de 2017, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 e a demonstração de resultados por naturezas, alterações de fundos patrimoniais e anexo.

O Conselho Fiscal realizou uma atenta e detalhada análise do conteúdo daquele documento e, após troca de informações entre os seus membros, deliberou por unanimidade dar parecer favorável às contas apresentadas pela Mesa Administrativa, que apresentam um resultado negativo de 47.400,32 euros.

As contas apresentadas e respectivas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da instituição e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas adequadas na sua execução.

Somos de parecer que o relatório e contas e as demonstrações apresentadas pela Mesa Administrativa transmitem fielmente a posição financeira da instituição em 31 de Dezembro de 2017, em resultado das operações e fluxos de caixa no exercício findo naquela data, pelo que propomos a sua aprovação.

Vila de Frades, 12 de Março de 2018

O Conselho Fiscal

O Presidente: Joaquim Henriques Maximino

O Secretário: Maria Cristina Bastos Palma Estanque